

ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

BRUNA MARQUES DE OLIVEIRA¹; CARLA FERREIRA SILVEIRA²; MILENA CUNHA DE OLIVEIRA³; MARIANE LOPEZ MOLINA⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas – bruna2003marquess@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carla.ferreira@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – milena.oliveira.0805@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mariane.molina@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surge como uma das principais inovações no campo da saúde mental no Brasil, fruto de um longo processo de transformações históricas, ideológicas e práticas que marcaram a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Criado em 1987, o CAPS Prof. Luiz da Rocha Cerqueira, localizado em São Paulo, representou um marco na reestruturação da assistência em saúde mental, ao propor um modelo de cuidado substitutivo ao hospitalocêntrico, que até então predominava no país (DEVERA & COSTA-ROSA, 2007). Inspirado em experiências internacionais, como a Psicoterapia Institucional francesa e a Psiquiatria Democrática italiana, o CAPS buscou integrar os princípios da atenção psicossocial, priorizando o cuidado em liberdade, a reinserção social e o respeito aos direitos humanos dos usuários (Amarante, 1995).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, que ganhou força a partir da década de 1970, tendo como objetivo principal superar o modelo asilar, marcado pela exclusão, cronicização e violência institucional. Nesse contexto, o CAPS emerge como um dispositivo estratégico para a construção de uma rede de atenção psicossocial, baseada em práticas que valorizam a autonomia dos sujeitos e a integração com a comunidade (Costa-Rosa, 2000). A criação do CAPS foi influenciada por movimentos sociais, conferências nacionais de saúde mental e portarias ministeriais que buscaram reorientar a assistência psiquiátrica no país, priorizando a desinstitucionalização e a humanização do cuidado (Brasil/MS, 1992).

A prática vivenciada e observada durante os estágios proporciona a entrada dos estudantes para um novo mundo da psicologia, fora do ambiente acadêmico, promovendo a análise da psicologia na prática, sendo um momento de aprendizados e de experiências que ajudarão muito no futuro exercício da profissão (Santos & Nóbrega, 2017). Dessa forma, entende-se a relevância da realização do estágio de observação durante a graduação de Psicologia como uma forma de ampliar a visão do estudante e proporcionar conexões entre teoria e prática.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência referente ao estágio básico, realizado no 4º semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, durante a disciplina de Estágio Básico II em um Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Pelotas - RS.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades do estágio curricular básico II, em Psicologia da saúde, foram realizadas no período de 05/12/2024 até 14/02/2025, com um intervalo durante o recesso acadêmico, todas as sextas-feiras durante o turno da manhã. Nesse período, foram acompanhados diferentes grupos terapêuticos, plantões de acolhimento, além da realização de uma entrevista e elaboração de um produto de estágio. Ademais, foram conduzidas supervisões semanais de discussões, com a orientadora acadêmica acerca de temas importantes para a realização das observações.

Nas observações de estágio no CAPS, foi possível acompanhar diferentes atividades que ilustram a diversidade de práticas terapêuticas oferecidas pelo serviço. Dentre elas o grupo musical *Los Lokos*, formado por doze usuários, quatro estagiários de Psicologia, três de Enfermagem e um psicólogo, onde observou-se a potência da música como ferramenta de socialização e expressão. O grupo, que já realizou seis apresentações na Fenadoce e em outros espaços, possui um canal no YouTube, além de CDs e DVDs gravados, contando com um repertório de mais de 250 músicas de variados estilos, executadas com instrumentos como violão, pandeiro e meia-lua.

Já o grupo de dança *Metanoia*, acompanhado por cerca de quatro participantes no dia observado, iniciou a atividade com alongamento ao som de músicas animadas, seguida por uma roda de conversa sobre o novo ano e o período de recesso das oficinas. Nesse espaço, uma participante compartilhou, de forma emocionante, o trauma de ter sido feita refém, evidenciando como a dança, aliada ao diálogo, possibilita integração entre movimento, emoção e acolhimento. O grupo se mostrou engajado e respeitoso, reafirmando o CAPS como espaço de apoio e escuta.

Também foi acompanhado o grupo de mulheres, conduzido quinzenalmente por uma psicóloga e geralmente dividido em dois subgrupos de cerca de dez participantes. No dia observado, apenas duas usuárias compareceram, mas mesmo assim compartilharam experiências significativas, uma relatou a perda da filha há cinco anos, marcada pela dificuldade de retomar atividades de lazer e prazer, enquanto a outra destacou não desejar novo casamento, temendo sentir-se aprisionada em uma relação. Essas falas evidenciam o grupo como espaço para o processamento de vivências pessoais e fortalecimento do vínculo entre mulheres.

Em relação às observações dos plantões de acolhimento, modalidade de atendimento breve destinada a usuários em sofrimento psíquico imediato (FÉLIX, 2010). Esses plantões, realizados diariamente nos turnos da manhã e da tarde, são conduzidos por qualquer profissional da equipe, não apenas psicólogos, o que reflete a interdisciplinaridade do CAPS como previsto na Portaria nº336 de 2002. Foram acompanhados atendimentos realizados por um profissional da Psicologia e um das Artes, o que possibilitou compreender diferentes modos de acolhimento e estilos de intervenção, ampliando a aprendizagem prática.

Ao longo das observações, foram identificadas demandas no serviço, como a desinformação sobre o funcionamento do CAPS, o estigma social em relação aos usuários e a carência de investimentos institucionais. A partir disso, foi elaborado um produto de estágio em formato de folder A3, com o objetivo de apresentar informações claras sobre o que é o CAPS, seus serviços, público-alvo, divulgar os tipos de atendimentos oferecidos (suporte psicológico,

psiquiátrico, oficinas e terapias em grupo, e reforçar sua natureza gratuita e aberta a toda a população, independentemente da condição socioeconômica). Após a elaboração do produto e a aprovação dos supervisores acadêmico e locais, o material foi disponibilizado aos profissionais do CAPS.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estágio, foi possível a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, possibilitando vivências práticas fundamentais à atuação psicológica. No CAPS, observou-se de perto a dinâmica do atendimento em saúde mental, destacando a importância do acolhimento, da escuta qualificada e do trabalho interdisciplinar na construção de estratégias eficazes para a promoção do bem-estar dos usuários. Esta experiência proporcionou contato direto com profissionais de diferentes áreas, favorecendo trocas de saberes e ampliando a compreensão sobre o impacto positivo que o CAPS exerce na vida das pessoas atendidas, especialmente em momentos de maior vulnerabilidade.

O período de estágio contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a ética, a empatia e a escuta ativa, competências indispensáveis à prática psicológica, a participação em acolhimentos, o convívio com a equipe multiprofissional e a observação das intervenções realizadas reforçaram a relevância do olhar atento às singularidades de cada indivíduo. Dessa forma, a experiência não apenas se aproximou da realidade profissional, como também fortaleceu as bases para uma futura prática comprometida, ética e humanizada no campo da saúde mental.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P. (org.). *Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relatório final da II Conferência Nacional de Saúde Mental*. Brasília, 1992.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 fev. 2002.

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P. (org.). *Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

COSTA-ROSA, A. *Atenção psicossocial além da Reforma Psiquiátrica: contribuições a uma clínica crítica dos processos de subjetivação na saúde coletiva*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

COSTA-ROSA, A. Práxis, intercessão e saúde coletiva: Abílio da Costa-Rosa, ou das verdadeiras paixões pela psicanálise. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 18, ed. especial, 2019.

DEVERA, D.; COSTA-ROSA, A. Marcos históricos da Reforma Psiquiátrica Brasileira: transformações na legislação, na ideologia e na práxis. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 6, n. 1, p. 60-79, 2007.

FÉLIX, F. J.; GIMBO, L. M. P.; VIANA, J. S. L. Aconselhamento e a prática do plantão psicológico: competências e formação dos terapeutas. *Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências*, v. 3, n. 1, p. 1103-1121, 2020.

MIELKE, F. B. et al. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, 2009.

NUNES, M. O.; TORRENTÉ, M.; CARVALHO, P. A. L. O circuito manicomial de atenção: patologização, psicofarmaceuticalização e estigma em retroalimentação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003241846>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS, A. C.; NÓBREGA, D. O. Dores e delícias em ser estagiária: o estágio na formação em Psicologia. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 2, p. 515-528, 2017.